



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Reemergência Da Coqueluche No Município De Feira De Santana-Bahia Entre 2010 E 2017

Autores: Normeide Pedreira dos Santos Franca; Bruna Kérrssia Oliveira de Carvalho; Herica Lais de Jesus Leite; Nathane Rios Lima Deiró

Resumo: Introdução: A coqueluche, doença reemergente em vários países, é causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Sua morbimortalidade relaciona-se à gravidade da tosse e às complicações respiratórias, neurológicas e hematológicas com maior letalidade em recém-nascidos e lactentes. Adolescentes e adultos são importantes disseminadores da doença. É desconhecida a ocorrência de reemergência desta doença em Feira de Santana-Bahia. Objetivos: Avaliar se, como em outros centros, houve reemergência da coqueluche nesse município entre 2010 e 2017 e seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Metodologia: Estudo de corte transversal. Foram consultados os bancos de dados do Sinan Net referentes à coqueluche no município de Feira de Santana-Bahia e foram analisadas variáveis epidemiológicas (notificações/confirmações, procedência dos casos confirmados, faixa etária, fontes de contágio, critérios de confirmação/encerramento dos casos, situação vacinal) e clínicas (tosse paroxística, respiração ruidosa durante a tosse, cianose, vômitos, apnéia, febre até 38oC ou acima de 38oC). Resultados: Foram notificados 1.767 casos suspeitos nesse período e confirmados 414 casos de coqueluche (23,4%); o período 2011-2014 concentrou o maior número de casos notificados (91,6%) e confirmados (93,7%). Os menores números de notificações ocorreram em 2010 (10 casos), com 10% de confirmação e em 2016 (20; nenhum caso confirmado). Dentre os confirmados, 96,1% foram notificados por unidades de saúde pública e 3,9% pelo setor privado. Quanto à faixa etária, foi mais frequente em adultos (30,9%), seguidos dos menores de um ano (26,8%), um a nove anos (23,2%), 10 a 19 anos (18,4%) e idosos (0,7%). Para 39,1% dos casos o contágio ocorreu em domicílio, 2,9% em creche/escola, 1,7% no trabalho, 22% desconheciam contato, 0,4% relataram outros contatos e não havia informação para 29,2% dos pacientes. Referente ao critério de confirmação, 50,3% foi clínico-epidemiológico, 29,2% foi laboratorial e 20,5% clínico. Não ocorreu óbito pela doença. Registro de vacinação ausente para 71,7% dos casos, 6,1% nunca tomaram vacina contra a coqueluche, 4,1% usaram uma dose, 1,7% duas doses, 3,4% três doses, 8,5% receberam o primeiro reforço e 4,6% tinham vacinação completa (03 doses e 02 reforços). A pesquisa de variáveis clínicas evidenciou tosse paroxística em 69,3%, respiração ruidosa durante tosse em 37,9%, cianose em 25,8%, vômitos em 43,7%, apnéia em 13,3%, febre até 38oC em 20% dos casos e 49,7% tiveram temperatura acima de 38oC. Conclusões: Os resultados encontrados apontam para uma reemergência da coqueluche entre 2011-2014, seguido de queda e estabilização do número de casos. É possível que a notificação esteja aquém da realidade e comprometa os resultados do período em queda. A maior frequência foi entre adultos, seguida de lactentes menores de um ano. A ausência de registros sobre a vacinação não permite fazer inferências, tornando-se necessário ampliar a pesquisa para outras fontes de dados.